


UNESP  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

Mariana Ludolf de Souza

MARCADORES PROSÓDICOS EM EXCERTOS DA OBRA
FOUNDATION DE ISAAC ASIMOV



ARARAQUARA – S.P.
2014

Mariana Ludolf de Souza

Marcadores prosódicos em excertos da obra *Foundation*
de Isaac Asimov

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Conselho de Curso de Letras,
da Faculdade de Ciências e Letras –
Unesp/Araraquara, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Letras.

**Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos
Cagliari**

ARARAQUARA – S.P.
2014

Souza, Ludolf Mariana

*Marcadores prosódicos em excertos da obra
Foundation de Isaac Asimov / Mariana Ludolf de
Souza – Araraquara*

*Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
(Graduação) – Faculdade de Filosofia e Ciências –
Universidade Estadual Paulista, Araraquara,
2015.*

MARCADORES PROSÓDICOS EM EXCERTOS DA OBRA *FOUNDATION* DE ISAAC ASIMOV

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Conselho de Curso de Letras
da Faculdade de Ciências e Letras –
Unesp/Araraquara, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Letras.

**Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos
Cagliari**

Data da defesa/entrega: ___/___/___

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador:

Nome e título: Prof. Dr. Luiz Carlos Cagliari
Universidade: UNESP – FCL - Araraquara

Membro Titular:

Nome e título: Patrícia Ormastroni Iagallo (doutoranda)
Universidade: UNESP – FCL - Araraquara

Membro Titular:

Nome e título: Luciana Mercedes Ribeiro
Universidade: UNESP – FCL - Araraquara

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

A todos que de alguma forma me apoiaram durante toda a graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente ao Prof. Dr. Luiz Carlos Cagliari por sua dedicação incondicional à pesquisa a aos seus orientandos.

“Language is a process of free creation; its laws and principles are fixed, but the manner in which the principles of generation are used is free and infinitely varied. Even the interpretation and use of words involves a process of free creation.”

Noam Chomsky (1996, p.85)

Sumário

1. Introdução	9
2. Revisão bibliográfica	10
3. Metodologia	13
4. Análise	15
4.1. Indiferença	15
4.2. Confidência	17
4.3. Ironia	18
4.4. Comentário ofensivo e ameaçador	18
4.5. Ironia e frustração	19
4.6. Discussão moderada	20
4.7. Pergunta retórica	21
4.8. Conclusão taxativa	22
4.9. Polidamente	23
4.10 Insegurança	24
4.11 Fala tensa	25
4.12 Exaltação e decepção	26
4.13 Conclusão indesejada	28
5 Conclusão	28
6 REFERÊNCIAS	29

1 Introdução

O presente trabalho é apresentado como Monografia de Conclusão de Curso para o curso de Letras na UNESP de Araraquara no ano de 2014.

O projeto de pesquisa que foi proposto pelo Prof. Dr. Luiz Carlos Cagliari visa levantar e analisar marcadores prosódicos e de atitude do falante em alguns trechos da obra *Foundation* do autor Isaac Asimov.

A série de livros conta com uma trilogia original composta por *Foundation*, *Foundation and the Empire* e *Second Foundation*, todos publicados pela *Gnome Press* respectivamente em 1951, 1952 e 1953. Posteriormente, a série ganhou mais volumes, contando no total com sete títulos que preenchem o universo ficcional do autor tanto *a priori* quanto *a posteriori* da trilogia original.

A obra foi escolhida porque possui grande quantidade de diálogos cuja caracterização dos modos de falar dos personagens é bastante peculiar. Além da quantidade de corpus que foi possível extrair, a qualidade dos exemplos também foi levada em consideração, uma vez que o autor tem grande poder descritivo e o excerto é preenchido basicamente por discussões.

O tema de enfoque é a marcação que o autor realiza sobre a fala das personagens, ou seja, as escolhas lexicais feitas para modalizar o que determinado personagem diz. Essa marcação além apontar para o discurso, dá coerência à caracterização dos personagens no decorrer de toda a obra.

Sendo assim, é algo que interessa não apenas aos afeitos às análises linguísticas, mas também para quem tem curiosidade sobre os aspectos mais subjetivos que fazem com que determinados autores tenham grande capacidade de descrever seus personagens de modo a prender a atenção do leitor.

Os marcadores prosódicos contribuem grandemente para a caracterização dos personagens no livro, uma vez que o narrador não é muito afeito a pausar o fluxo da história para minuciar pontos do temperamento de cada personagem.

Esse recurso também deve ser considerado um aspecto de estilo e de composição da obra, pois faz com que a narrativa não se perca em descrições. A agilidade e o fervor da discussão são mantidos à medida que o modo de falar é instantaneamente

caracterizado, não contando apenas com a imagem do personagem descrita num outro momento da obra.

Essa abundância de marcadores prosódicos no livro também aponta para sua modernidade, uma vez que é notado quantitativamente que obras mais recentes possuem enfoque no discurso enquanto que obras anteriores tratam mais da descrição enfocada no personagem, como visto em Cagliari:

Tem-se observado, por outro lado, que é mais raro encontrar em obras mais antigas referências às atitudes do falante e de sua fala. Em algumas obras mais recentes, é muito comum encontrar os comentários do autor sobre a fala de seus personagens. (CAGLIARI, 2000, p.1)

2 Revisão bibliográfica

Como prosódia, adota-se “todo fenômeno, cuja unidade descritiva se circunscreve além do nível da sílaba” (CAGLIARI, 2001). Ou seja, são características observáveis, cuja duração seja maior que uma sílaba. Os fatos prosódicos são comumente descritos como: entoação, ritmo, velocidade da fala, concatenação, tessitura e qualidade da voz.

A entoação corresponde à variação melódica da fala, ou seja, à “música” que tecemos enquanto falamos. Os modelos entoacionais de Halliday (1970) explicitam como a sintaxe é marcada, na fala, por meio da entoação. Em linhas gerais, um enunciado interrogativo diferencia-se de um enunciado afirmativo do ponto de vista da curva melódica que produzimos ao falar.

O ritmo da fala pode tender mais para o acentual ou mais para o silábico, ou seja, uma valorização maior do enunciado em geral. Essa característica é traçada de acordo com o idioma num primeiro momento, mas também pode ter variações, ou seja, possui valorização diferente dentro de cada língua. Por exemplo, um falante de Português Brasileiro ao produzir uma parte do enunciado com ritmo focado nas sílabas está enfatizando o conteúdo daquele trecho, seja de modo didático ou irônico.

A velocidade da fala está relacionada com o tempo que o falante leva para proferir seu enunciado. De modo que pouco tempo implica uma velocidade alta e muito tempo, uma velocidade baixa. A velocidade está também relacionada com a possibilidade de interrupção, uma vez que pouca velocidade ao falar faz com que o orador esteja mais suscetível a intervenções do interlocutor.

A tessitura é o aspecto que permite a um falante subir ou descer em extensão vocal, relacionada à flexibilidade vocal do mesmo. Uma maneira simples de entender a tessitura é pensar em instrumentos musicais que podem reproduzir mais ou menos oitavas, como descrito por Cagliari.

A concatenação opõe-se à pausa, ou seja, é a característica que permite ao falante unir ideias relacionadas num mesmo enunciado. O ritmo dos acentos de um enunciado é derivado, inicialmente da concatenação.

A qualidade da voz é o modo que o falante escolhe para realizar seu enunciado. No caso da análise em questão, a qualidade de voz será marcada pelo narrador junto à atitude do falante. Esta característica tem, obviamente, cunho de valoração social uma vez que dentro de determinadas línguas e dialetos, certas características atribuídas à voz possuem diferenciação semântica e de atitude de quem fala.

No trabalho em questão, o principal objeto de interesse é a atitude do falante, a partir do que será traçado a um possível panorama prosódico para tal enunciado. Para isso, será levada em consideração a marcação que o narrador faz sobre a fala da personagem.

Como dito anteriormente, Halliday (1970) realiza uma classificação dos tipos de prosódia do inglês. Em 2007, Cagliari adapta esta classificação para o Português Brasileiro. Segundo as classificações, uma pergunta possui um padrão entoacional ascendente, enquanto que uma afirmação tende a decair após a tônica frasal.

Do ponto de vista sintático, analisar marcadores prosódicos neste trabalho é menos interessante, uma vez que os marcadores da sintaxe são, basicamente, os sinais de pontuação. O foco no presente escrito é verificar como a atitude do falante está relacionada com a produção de sentido e com a caracterização dos personagens dentro da obra.

Como já dito, é sabido que a prosódia pode indicar tanto aspectos sintáticos do enunciado quanto aspectos mais relacionados à semântica do enunciado. Dentre os aspectos sintáticos podemos citar as pausas em final do enunciado, a ascensão de um enunciado interrogativo, a aceleração de um aposto, etc.

Sobre esse aspecto, iremos nos estender um pouco mais, visto que essa categorização já feita é uma importante referência teórica além de contribuir para as análises realizadas neste trabalho.

Segundo Halliday, o inglês possui cinco padrões entoacionais primários e inúmeros padrões secundários. A mesma quantidade de padrões é encontrada na versão

feita por Cagliari (2007) para o português brasileiro. Para Halliday, todo enunciado possui um componente pré-tônico, anterior à sílaba tônica saliente, e um componente tônico. A junção desses componentes forma o Grupo Tonal, que também corresponde à junção de tema com rema.

Os tons de que falamos são: baixo, meio baixo, médio, meio alto e alto. A oscilação entre esses tons na produção de um enunciado demarca tanto os aspectos sintáticos quanto os semânticos, e ainda aponta para a atitude do falante.

Sobre a expressão da sintaxe, temos que uma sentença interrogativa é iniciada com o tom médio e chega a ser finalizada com tom alto. Uma sentença afirmativa começa no tom médio e é finalizada no tom baixo. Além disso, vemos que, em Cagliari (2007), uma afirmativa que expressa algum aspecto semântico tende a ter um maior contraste entre seu início e seu fim. Quanto mais baixa a finalização, maior é o efeito semântico que o falante causa.

Este aspecto de efeito também diz respeito à atitude do falante. Numa situação de diálogo, todas as maneiras de manifestação significam, ou seja, todas recuperam algum sentido socialmente adquirido e apontam para o enunciado, seja destacando algum trecho, enfatizando ou suavizando seu significado.

As atitudes do falante são expressas pelos tons secundários, por isso que é praticamente impossível enumerar todos eles: eles variam tanto quanto é possível um falante mudar de atitude.

Sobre a língua escrita, Cagliari nomeia como Marcadores Prosódicos sinais gráficos que indiquem determinadas maneiras de dizer. Entre os marcadores prosódicos, encontramos os sinais de pontuação, que são responsáveis pela demarcação sintática do enunciado e referências que o autor faz à maneira com que o falante profere seu enunciado. Essas referências podem ser chamadas de marcadores prosódicos lexicais, pois recorrem ao léxico da língua para melhor caracterizar o falante.

“Marcadores prosódicos são referências explícitas à atitude do falante, expressas através de indicações de como ele disse algo. As atitudes do falante associadas à sua fala exigem padrões prosódicos específicos” (Halliday, 1970), ou seja, o modo de dizer, descrito de um personagem, remete necessariamente a um padrão já conhecido pelo falante de língua, fazendo com que esse personagem ganhe verossimilhança e consistência.

Essa divisão é basicamente análoga aos tons primários e secundários encontrados na classificação de Halliday: os primeiros demarcam a sintaxe do

enunciado e os outros, aspectos menos objetivos, tais como ênfases semânticas e atitudes do falante.

Dessa forma, além dos sinais de pontuação e das possibilidades gráficas para mover o foco semântico do enunciado, a língua dispõe de uma infinidade de adjetivos, advérbios e verbos que demarcam o modo como ocorre a enunciação. Dentro desse leque de possibilidades, o autor escolhe o que melhor descrever a atitude de seu personagem e o que for mais coerente com seu estilo e proposta narrativa.

No presente trabalho, as marcações lexicais feitas pelo autor serão as mais observadas e interpretadas, visando contribuir com dados e análises para pesquisas posteriores, além de ter em vista o gênero da narrativa em questão e sua proposta enquanto obra.

3 Metodologia

Inicialmente, o levantamento do corpus a partir da obra *Foundation* de Isaac Asimov foi realizado de modo a privilegiar o excerto cuja quantidade de dados analisáveis era mais visível, ou seja, um trecho no qual os personagens saíam de sua normalidade de atitude e entravam em discussões ou embates estratégicos.

A partir da “*Part V – The Merchant Princes*”, em que relações de poder entre personagens são expostas de maneira mais conflitante, o narrador caracteriza a fala dos personagens em discussões e situações de tensão, além de isso contribuir para enfatizar a construção das personalidades desses personagens.

A partir disso, foram encontradas recorrências de atitudes dentro desse levantamento que foram divididas em categorias. De acordo com a atitude que o personagem apresentava no momento da fala, o trecho é inserido dentro de um conjunto em que em outros momentos, a mesma atitude foi apresentada.

Dentro desse conjunto de categorias, foram escolhidos exemplos para serem apresentados neste trabalho. O critério de escolha foi o nível de aproveitamento analítico que o exemplo possibilitou, ou seja, os trechos que mais tinham material analisável do ponto de vista dos marcadores prosódicos lexicais.

A interpretação dos exemplos partiu de embasamento teórico sobre o que já foi

produzido sobre o tema, como Cagliari em “Marcadores prosódicos na escrita de obras literárias brasileiras” (2002). Mesmo que a questão subjetiva apareça durante as análises, não existe o objetivo de realizar grandes abstrações ou suposições sobre símbolos literários ou subtextos.

A maneira de interpretar do presente trabalho parte das possibilidades que o próprio texto literário abre ao adjetivar o discurso de seus personagens. O autor tem como característica usar adjetivos e advérbios que não são comumente encontrados em obras literárias com o papel de caracterizar a fala. Este aspecto foi um fator de peso na escolha do corpus, uma vez que produções literárias menos corriqueiras atraem interesse.

Muitas das vezes, a classificação partiu dos advérbios que acompanham o verbo que descreve a enunciação, ou seja, a maneira que o autor modifica o verbo para caracterizar a fala da personagem. Outras vezes, o próprio uso de um verbo diferenciado foi suficiente para descrever a maneira de elocução do personagem. Também foram encontrados trechos em que não há qualquer caracterização direta do enunciado, mas sim do modo como o personagem se portava no momento da produção da fala.

O narrador, porém, não gasta muito do tempo que dispõe descrevendo a atitude do personagem no momento da fala. Ele se utiliza de poucas palavras para criar o efeito pretendido, sendo que há momentos em que simplesmente a escolha da construção sintática na fala do personagem já denota certa postura em relação ao tema falado e ao seu interlocutor.

Esta economia descritiva não faz com que a caracterização deixe de ser singular. A rapidez para caracterizar o discurso é condizente com o gênero em que a obra se encontra, no qual a proposta não é realizar análexes provocadas por imersões filosóficas, e sim manter a agilidade e a tensão da narrativa.

Por essa mesma razão a interpretação se mostra interessante, pois indica que com escolhas lexicais apuradas é possível realizar descrições com efeitos muito ricos e manter o leitor focado no diálogo ao mesmo tempo em que caracteriza o personagem e sua atitude.

A apresentação da análise será feita a partir da citação literal do momento em que o narrador utiliza o discurso direto da fala do personagem, caracterizando-a. Para

maior facilidade de localização na obra, haverá indicação da página em que se encontra o diálogo inteiro.

4 Análise

Os exemplos selecionados do corpus são aqueles dos quais é possível depreender a atitude do falante através de caracterizações feitas pelo narrador. A partir das marcações de atitude do próprio texto e segundo os valores socialmente atribuídos a gestos, tons de voz, maneiras de falar, é possível chegar a uma interpretação muito próxima do que um falante produziria na mesma situação.

Existem tipos de atitudes recorrentes na obra, que são apresentados, a seguir:

4.1 Indiferença

*“Don’t know about that, Sutt. As a general rule politicians start shouting ‘Seldon crisis’ at every mayoralty campaign.”*¹ (ASIMOV, I. p. 165)

O personagem que fala no momento é Mallow, o primeiro *Merchant Prince*, que passa uma imagem de *playboy*, dentro de uma discussão sobre uma possível *Seldon crisis*.

Dentro do sistema educacional da *Foundation*, todas as pessoas com acesso a ensino leigo sabem da definição de uma *Seldon crisis*. Foram previstas três *Seldon crisis* pelo estudioso Hari Seldon, sendo que aos primeiros sinais de cada uma existe uma exaltação de ânimos, pois todos temem os rumos que a sociedade pode tomar.

O primeiro indício de indiferença é o fato de o personagem procurar um cigarro antes de começar a conversa. Essa atitude demarca que até mesmo um ato muito banal tem prioridade em relação ao diálogo.

O uso de *“Don’t”* no início do enunciado é uma construção muito informal da língua inglesa, o que também mostra certo desleixo do falante dentro da situação. Mallow em vários momentos opta por variantes menos formais da língua, independentemente de quem seja seu interlocutor.

¹ “Sei lá Sutt. Como regra geral, políticos começam a gritar ‘Crise de Seldon!’ a cada começo de campanha”.

Em termos de caracterização de personagem, essa recorrência nesta escolha mostra que não se trata de um sujeito erudito.

A enunciação de “*Don’t know about that, Sutt*” segue o padrão afirmativo, seguido da marcação de vocativo, ou seja, descendente até “*that*” e com o vocativo, “*Sutt*”, proferido de forma ascendente.

Por outro lado, a crítica que sua fala contém é coerente dentro do livro, ou seja, a iminência de uma crise como essa faz com que políticos utilizem o medo da população para a manutenção de seus mandatos.

O uso de “*shouting*” quando o personagem se refere ao comportamento dos políticos carrega de ironia o próximo sintagma, visto que o personagem está cético em relação à possibilidade de uma crise. As palavras “*Seldon crisis*” são então proferidas de modo a representar falso desespero.

*Hober Mallow of Smyrno, master Trader, smoked quietly, almost indifferently. ‘Go on. If you have more to say get it out.’*² (ASIMOV, I. p.165)

Ainda no mesmo diálogo, Mallow mantém sua postura de indiferença ao fumar e manter suas opções lexicais. Ao mesmo tempo em que fumar no meio de um diálogo mostra determinada postura informal, não é possível descartar o papel de máscara que o fumo exerce ao caracterizar o personagem.

Um personagem fumante recupera determinadas imagens de fumantes repisadas pela cultura geral. Essa imagem que sai de propagandas, filmes, livros e também de personalidades conhecidas, contém sedução e obliquidade. Mallow, então, usa uma máscara de indiferença ao falar com Sutt.

O personagem reflete sobre as afirmações de Sutt, mas não demonstra a preocupação esperada pela gravidade do tema. Hobber Mallow resume-se a manter sua atitude e proferir um enunciado, cuja uma das funções foi manter o canal comunicativo aberto, demandando mais informações de Sutt.

A indiferença de Mallow é expressa em uma frase afirmativa simples, com tom descendente depois de um tom alto no final da oração subordinada.

² “Hobber Mallow, vendedor sênior de Smirno, fumava em silêncio, quase indiferentemente. ‘Vamos lá! Se tem mais alguma coisa a dizer, coloque pra fora!’”

4.2 Confidência

*Jorane Sutt put the tips of carefully-manicured fingers together and said, 'It's something of a puzzle. In fact – and this is in the strictest confidence – it may be another one of Hari Seldon's crises.'*³ (ASIMOV, I. p. 165)

Jorane Sutt, secretário, politicamente articulado e sedento por poder, é um personagem bastante forte do ponto de vista de sua caracterização. Se delimitarmos um campo semântico reunindo os adjetivos, advérbios e verbos que o narrador usa para o descrever, encontraremos palavras sempre relacionadas a cuidado e método.

Neste trecho, o relance que temos é o de suas mãos cuidadosamente limpas. Esta descrição diz respeito tanto ao enunciado quanto ao personagem, pois existe uma imagem recuperada, relacionada ao cuidado com as mãos, que é o de uma pessoa asseada e organizada.

O ato de unir as pontas dos dedos das mãos aumenta o valor dessa imagem, pois essa postura é característica de momentos em que o assunto a ser tratado possui alguma gravidade. Além disso, em relação à caracterização de Sutt, é consistente com sua postura sempre comedida e calculista.

A separação de um trecho por travessões demarca uma prosódia diferenciada em relação ao restante do enunciado. De maneira geral, enunciados demarcados por travessões são proferidos de maneira mais baixa, pois são um comentário à parte do restante. No caso desta fala, o conteúdo entre travessões é uma reflexão sobre o próprio assunto do enunciado.

Essa marcação de confidência possui uma prosódia característica que será transferida para a confidência em si: “*it may be another one of Hari Seldon's crises.*”

³ Jorane Sutt juntou as pontas dos bem cuidados dedos e disse “É uma espécie de quebra-cabeças. Na verdade – e isto em informação confidencial – podemos estar passando por uma Crise de Hari Seldon”

4.3 Ironia

*Sutt smiled very faintly, 'I'm not campaigning, Mallow. We're facing atomic weapons, and we don't know where they're coming from.'*⁴ (ASIMOV, I. p. 165)

Sutt é um político bastante frio e metucioso em suas ações e falas, não deixando transparecer imediatamente suas intenções. É um personagem que não se apresenta, passamos a compreendê-lo a partir do que outros personagens falam dele.

O fato de Sutt dar um sorriso amarelo antes de falar mostra que o que vai dizer é uma afirmativa irônica porque, embora diga que não está em campanha, era isso o que seu interlocutor esperava dele.

Quando um falante sorri amarelo, podemos prever que seu enunciado será realizado de modo baixo, vagarosamente e, por vezes, entre os dentes, ou seja, de modo a ser impossível acelerar a fala ou mesmo subir em qualidade de voz.

Na primeira sentença, pode haver um alongamento na segunda sílaba da palavra “*campaigning*”, pois, trata-se de uma conversa exatamente sobre o comportamento dos políticos. Ela é proferida segundo o padrão entoacional de afirmativa, seguida de um vocativo.

Essa fala possui também um tom de lição de moral, então o falante pode frisar a sílaba “*to*” do sintagma “*atomic weapons*” com o objetivo de enfatizar o perigo pelo qual estão passando.

A construção sintática da fala de Sutt também demonstra suas características consistentemente, pois ao terminar seu enunciado com uma preposição ele demonstra a intenção de não prosseguir argumentando, ou seja, encerrar a discussão com sua fala fazendo com que a última e mais importante afirmação seja a sua.

4.4 Comentário ofensivo e ameaçador

The trader nodded, 'I've been there. Stinking rathole! I suppose you can call it a

⁴ Sutt sorriu francamente “Não estou em campanha, Mallow. Estamos enfrentando armas atômicas e não sabemos de onde elas estão vindo.”

*republic but it's always someone out of the Argo family that gets elected Commodore each time. And if you ever don't like it – things happen to you.' He twisted his lip and repeated, 'I've been there.'*⁵ (ASIMOV, I. p. 165)

Aqui, o ato de acenar com a cabeça indica ênfase na assertividade em relação ao que se vai falar, mas, além disso, indica conhecimento preciso sobre o assunto falado.

Condizente com seu aceno, Mallow diz *"I've been there. Stinking rathole!"* emitindo já opinião sobre o lugar citado de maneira muito exaltada e ofensiva. Esse modo de falar exige uma prosódia que expresse certa agressividade. O segundo enunciado (*Stinking rathole!*) acompanhado de exclamação indica que foi proferido de modo rápido e mais alto que o restante do texto.

Mallow discorre sobre os problemas de *Korelian Republic* de modo bastante incisivo e mesmo sarcástico em *"I suppose you can call it a republic"* e ao continuar em *"- things happen to you."* o personagem faz uma conclusão em forma de ameaça. O enunciado é proferido de forma pausada e baixa, dando gravidade ao assunto da repressão política que cidadãos podem enfrentar no lugar.

Torcer os lábios é uma atitude de conotação negativa que representa, no mínimo, insatisfação em relação ao assunto falado. Quando Mallow torce seus lábios e repete *"I've been there"* podemos esperar um enunciado proferido de modo introspectivo, de maneira que o falante esteja recuperando memórias sobre o dito lugar.

4.5 Ironia e frustração

*Sutt's eyes gleamed sardonically, 'There was no way of asking. The Foundation's greatest asset throughout the Periphery is its reputation of power. Do you think we can lose three ships and ask for them?'*⁶ (ASIMOV, I. p. 166)

⁵ O comerciante concordou "Estive lá. Um buraco fedorento! Eu suponho que pode ser chamada de República, mas é sempre alguém da família Argo que fica no cargo de Commodore. E se você não gosta disso – coisas acontecem com você." Torcendo o lábio "Eu estive lá."

⁶ Os olhos de Sutt brilhavam de ironia, "Não há como perguntar. O maior trunfo da fundação na periferia é a reputação de poder. Você acha que podemos perder três barcos e simplesmente perguntar por eles?"

Nesta passagem, Sutt demonstra seu estado emocional pela referência a como olhava enquanto falava. A ironia nos olhos de Sutt certamente coincide com a ironia de seu enunciado, ocasionando uma realização prosódica característica para ele. Fosse um personagem menos calculista, seria possível enxergar um sorriso debochado no primeiro enunciado, mas o máximo que conseguimos aqui é um olhar irônico.

Segue-se uma discussão com frustração, revelando uma prosódia sem destaques a não ser por uma pergunta perdida no ar. Além de sua conhecida meticulosidade, Sutt não parece perder a paciência com seu interlocutor, mesmo porque as prioridades de ambos são diferentes.

Mesmo com um enunciado que poderia facilmente ser proferido de modo exaltado, não encontramos marcação dessa possibilidade, como uma exclamação por exemplo. A pontuação apenas obedece à sintaxe.

A pergunta final pode ter ênfase prosódica na palavra “ask”, dita com um tom baixo, que, em seguida sobe para caracterizar o padrão prosódico de uma pergunta. O conteúdo da pergunta e o modo como deve ser expresso na fala revelam uma atitude do falante no sentido de se sentir frustrado. A fala vai descendendo a partir daí e marcando a impossibilidade de realizar o ato de “ask” para a Korellian Republic sobre as naves perdidas.

4.6 Discussão moderada

*He said methodically, ‘In a moment. You see, three ships lost in the same sector in the same year can’t be accident, and atomic power can be conquered only by more atomic power. The question automatically arises: if Korrel has atomic weapons, where are they getting them?’*⁷ (ASIMOV, I. p. 166)

Sutt se esforça por não revelar grandes emoções em suas falas. Mesmo discutindo, fala "metodicamente" medindo as palavras, o que significa uma mudança de ritmo e uma desaceleração na elocução . Segue seu raciocínio até chegar a uma pergunta que precisa fazer, mas que precisava de uma motivação argumentativa anterior.

⁷ Ele disse metodicamente, ‘Espere um instante. Veja bem, três naves perdidas no mesmo setor e no mesmo ano não pode ser um acidente e poder atômico só poder ser conquistado por poder atômico. Automaticamente perguntamos: se Korrel tem armas atômicas, onde está conseguindo elas?’

Reforçando que Sutt não demonstra emoções, ele continua “metodicamente”, pedindo tempo para responder a pergunta do interlocutor e prossegue seu raciocínio.

“*In a moment*” é um enunciado que interrompe o fluxo natural do diálogo de forma pouco educada ao mesmo tempo em que define quem tem mais poder no diálogo, ou seja, que o falante precisa revelar seus argumentos.

“*You see, three ships lost in the same sector in the same year can’t be accident,*” A expressão “*you see*” tem o objetivo de chamar a atenção do interlocutor para o que vai ser falado, que geralmente é um resumo de pontos anteriores. Expressões desse tipo precisam ser destacadas prosodicamente para surtir efeito de introdução de argumentos na conversa.

Sutt prossegue seu pensamento, em tom de explicação, ou seja, pausadamente e enfatizando palavras importantes como “*same*”, “*accident*”, “*more*” e “*automatically*” ou por ser didático ou por desmerecer a inteligência de seu interlocutor.

A pergunta final é um argumento em suspenso, uma ideia para ser pensada e que procura uma resposta. Para conseguir isso, não basta fazer uma pergunta. É preciso uma pergunta que fica no ar, com um tom entoacional suspensivo.

4.7 Pergunta retórica

‘*You think so?*’ Mallow’s voice was cold.⁸ (ASIMOV, I. p. 166)

Mais uma vez, Mallow inicia seu enunciado de maneira informal e demonstra indiferença ou mesmo desprezo para com seu interlocutor. A construção mais formal apurada recomendada pelas regras da gramática é “*Do you think so?*”, mas o personagem opta pela possibilidade menos formal.

Falar com “voz fria” demonstra certo desprezo para com o interlocutor, o que se realiza comumente com uma pergunta semântica, como no presente exemplo.

A voz fria de Mallow significa que ele não aceita a hipótese de Sutt imediatamente e até mesmo desconfia de sua personalidade tão meticulosa e artificial. A pergunta denota, ainda, certa ironia e desprezo no diálogo.

⁸ ‘Você acha mesmo?’ A voz de Mallow estava fria.

A oposição entre as personalidades de Sutt e Mallow fica evidente durante os diálogos tanto pelas escolhas gramaticais quanto pelas descrições de suas atitudes e vozes.

4.8 Conclusão taxativa

*'That,' he said quietly. 'is the Korellian Republic.'*⁹ (ASIMOV, I. p. 166).

Para dar mais peso à sua conclusão, o personagem fala manso (*quietly*), usando um ritmo mais vagaroso, chegando mesmo a ser silábico. Para retratar a prosódia desse enunciado, o narrador (Asimov) separou o sujeito do predicado, dando uma ênfase especial ao enunciado, com o destaque.

Korellian Republic é um lugar no qual os parâmetros de legalidade são diferentes dos aplicados no restante do universo da obra. A região realiza eleições, mas o mando continua sempre nas mãos da mesma família, o que causa atraso tecnológico e problemas diplomáticos com outros planetas.

*“'That,' he said, 'is whittling – with steel’”*¹⁰ (ASIMOV, I. p.192).

Esse tipo de afirmação, como dito anteriormente, tende a levar o falante a realizar uma fala mais lenta. Porém, ao contrário do exemplo anterior não existe nenhum advérbio que caracteriza a atitude do falante e mesmo assim o narrador insere uma pausa no enunciado que enfatiza essa característica.

Esse exemplo ainda possui uma separação marcada por um travessão, que acrescenta uma mudança de característica prosódica a partir da preposição “with”. O enunciado destacado por travessão geralmente é uma fala em suspenso, necessitando de diferenciação do restante da produção seja pela velocidade ou pela qualidade da voz.

Nesse enunciado então, existem dois tipos de separação demarcados: um com uma pausa em que o narrador interfere e um designado pelo travessão dentro do próprio enunciado do personagem.

⁹ 'Aquilo,' ele disse em voz baixa 'é a República Korreliana.'

¹⁰ 'Aquilo,' ele disse, 'é talhado – com aço’”

4.9 Polidamente

“The secretary said calmly, ‘There’s nothing miraculous about the possibility. Since the Four Kingdoms accepted the Foundation Convention, we have had to deal with considerable groups of dissident populations in each nation. Each former kingdom has its pretenders and its former noblemen, who can’t very well pretend to love the Foundation. Some of them are becoming active perhaps’”¹¹ (ASIMOV, I. p. 167).

A reiteração da artificialidade de Sutt em *“said camly”* nos aponta para duas direções: ou ele precisa que seu interlocutor o ajude, realizando um enunciado "neutro" (*calmly*) aceite sua ideia ou ele realmente despreza Mallow e tenta manter o tom de civilidade.

A paciência de Sutt continua durante suas explicações, como podemos ver novamente em:

“Sutt never showed impatience. ‘That danger is returning. Any fool can tell a crisis when it arrives. The real service to the State is to detect it in embryo. Look, Manilo, we’re proceeding along a planned history. We know that Hari Seldon worked out the historical probabilities of the future. We know that some day we’re going to rebuild the Galactic Empire. We know that it will take a thousand of years or thereabouts. And we know that in that interval we will face certain definite crises” (ASIMOV, I. p. 169).

Aparentemente, o personagem mantém a mesma atitude enquanto disserta sobre suas evidências relativas a uma iminente crise. Essa calma certamente reflete na prosódia de seu enunciado, mantendo-o na mesma velocidade e respeitando as necessidades gramaticais, sem grandes mudanças de tom.

A consistência na caracterização das atitudes dos personagens na obra é notável e proporciona profundidade psicológica aos personagens sem tornar demorada sua descrição. Para o leitor, a narrativa não se torna arrastada, mas também não fica rasa.

¹¹ O secretário disse calmamente: "Não há nada de absurdo sobre essa possibilidade. Quando os quatro reinos aceitaram a Convenção da Fundação, tivemos de lidar com grupos consideráveis de dissidentes em todos os lugares. Cada reino tem seus aspirantes e seus antigos nobres, que não podem muito bem fingir adorar a Fundação. Alguns deles estão se tornando ativos talvez'

*“Mallow looked up patiently, and tuned the receiver. The visiplat glowed into the craggy face of the watch sergeant ‘Speak, sergeant’”*¹² (ASIMOV, I. p. 176).

Neste exemplo, um personagem que tem por característica ser irreverente passa por uma situação em que precisa demonstrar sobriedade. Um sargento de sua tripulação está prestes a lhe reportar desobediência da tropa, com a qual foi complacente. Antes de iniciar a conversa, Mallow estava esperando autorização para adentrar um planeta cujas questões políticas são problemáticas, por isso, estava em estado de controle emocional.

O enunciado tem a função de autorizar seu subordinado a falar, por isso precisa ser firme, mas polido. É composto pela forma imperativa do verbo e um vocativo, tendo padrão prosódico descendente a partir da sílaba tônica de *“speak”*, o tom da voz do falante pode ficar mais grave ao pronunciado o vocativo, para dar importância ao cargo de seu interlocutor, ao mesmo tempo em que relembra educadamente as posições hierárquicas de cada um.

4.10 Insegurança

*“Manlio rubbed his nose uncertainly. ‘And you’ve made your plans to meet this crisis?’”*¹³ (ASIMOV, I. p. 170).

Manlio é um personagem que nos parece menos calculista que os demais, dificilmente encontramos situações em que ele mede as palavras ou hesita a falar por motivos de interesse estratégico. Na maior parte de seus enunciados, o narrador o caracteriza com palavras que compõem um campo semântico de incerteza e certa inocência.

Nesse momento, a atitude do personagem é descrita como “coçar o nariz incertamente” em tradução livre. Logicamente que coçar o nariz é uma atividade bastante simples, mas a descrição é referente à atitude do personagem enquanto falante.

A incerteza faz com que o enunciado tenha uma prosódia menos firme do que um enunciado simples, quase que como flutuante em termos de entoação, pois o falante, enquanto enuncia, manifesta sua situação mental devido à evidente ligação entre linguagem e organização mental.

¹² Mallow olhava pacientemente e com atenção ao receptor. A visoplaca mostrava o rosto íngreme do sargento. ‘Diga, sargento.’

¹³ Manlio coçou o nariz inseguramente. ‘E você já tem seus planos para encarar essa crise?’

Podemos presumir uma produção com espaçamento entre as palavras, e um menor distanciamento entre o tom inicial e o tom final do enunciado, mesmo sendo uma sentença interrogativa porque o falante não tem certeza sobre qual opção prosódica utilizar.

*“The watch sergeant stepped forward. Every eye shifted. ‘Pardon sir. It was no definite person. It was a sort of mutual agreement. He was one of us, you might say, and these foreigners here-’”*¹⁴ (ASIMOV, I. p. 176).

Hobber Mallow acabara de fazer uma pergunta à sua tripulação sobre quem havia autorizado a entrada de um representante religioso na nave. Este momento acontece no território de *Korellian Republic*, um lugar hostil à religião imposta pela *Foundation*. Segundo as leis de *Korellian Republic*, a presença de religiosos da *Foundation* é ilegal em seu território.

O sargento inicia a fala desculpando-se ao seu superior, o que já denota uma atitude insegura. Em seguida, o falante utiliza sentenças curtas e que obedecem à ordem canônica da língua inglesa – sujeito, verbo, complemento – sendo que a posição de sujeito é ocupada pelo pronome neutro “it”. Essa simplicidade de escolha aponta para a insegurança expressa ao falar, visto que é uma situação de procurar um culpado para um ato de insubordinação.

As construções feitas na ordem canônica da língua possuem relação com o menor tempo necessário para elaboração do enunciado, visto que o mais natural é falarmos na ordem mais óbvia. A necessidade de elaborar uma resposta rapidamente, somada ao temor sobre as consequências, levou, então, o falante a utilizar essa opção linguística.

4.11 Fala tensa

*Mallow breathed deeply, ‘As a spy?’*¹⁵ (ASIMOV, I. p. 168).

Mallow neste momento fala com Sutt sobre a possibilidade de entrar em *Korellian Republic* como um espião para verificar se existem armas nucleares e talvez conseguir informações sobre como o governo tem conseguido esta tecnologia.

¹⁴ O sargento deu um passo à frente. Todos os olhares o seguiram ‘Perdão Sir, mas não foi uma única pessoa. Nós todos concordamos. Ele é um de nós e, você sabe, esses estrangeiros...’

¹⁵ Mallow respirou profundamente, ‘Como um espião?’

Respirar profundamente pode ser visto como uma atitude para controlar a ansiedade antes da fala, seja por não simpatizar com o interlocutor, seja por estar tenso devido ao conteúdo da conversa.

Em qualquer uma das possibilidades, neste exemplo temos uma pergunta do tipo sim/não, que pede uma resposta rápida. Além disso, este enunciado ascende até o seu fim e possui uma deixa imediata para o interlocutor dar rapidamente sua resposta.

*“He had listened long, and now he said cautiously, ‘Yes, I’ve heard of your campaigns to get direct trader representation in the council. But why me, Twer?’”*¹⁶
(ASIMOV, I. p. 171).

Jorane Sutt e Hobber Mallow conversam sobre Mallow se tornar um político que represente a classe dos *traders*. Esta conversa não acontece de maneira neutra, pois os personagens não confiam uns nos outros a ponto de pensar que existem boas intenções nessa manobra. A tensão deve ser mascarada então, para que os ânimos não se exaltem e criem um conflito que é desnecessário estrategicamente.

A descrição que o narrador faz da atitude do personagem é no mínimo incomum, *“cautiously”* não é um advérbio comumente utilizado para caracterizar um enunciado. Para entender essa modalização, podemos pensar num verbo mais comumente utilizado junto com o advérbio, como dirigir, por exemplo.

Dirigir cautelosamente é recomendado, pois pode provocar acidentes, transferindo esse significado para o enunciado, o personagem fala, tomando cuidado com as palavras, receoso de causar algum tipo de reação indesejada em seu interlocutor, é um modo de dizer estratégico.

Esse modo de dizer estratégico não necessariamente leva à demarcação de sílabas, está mais para um tom baixo de fala, uma atitude de “medir as palavras”. A tensão nesse exemplo é menor do que a anterior e marcada de uma maneira diferente, mas ainda existe.

4.12 Exaltação e decepção

Of whatever the reverie consisted, it tended indecisively, for the primate said suddenly,

¹⁶ Ele que havia escutado tudo disse cautelosamente “Sim, eu ouvi falar sobre suas campanhas para obter representação dos comerciantes no conselho. Mas por que eu, Twer?”

*and almost explosively, 'Sutt, what's on your mind?'*¹⁷ (ASIMOV, I. p. 169)

A narração deste momento é bastante peculiar, pois trata do devaneio de Manlio, um personagem que usa sempre uma fala reveladora de suas atitudes emocionais.

A constituição do enunciado é um vocativo e uma sentença interrogativa e essa construção faz com que o desenho prosódico seja nivelado em tom alto, próprio de um vocativo. O que vem depois do vocativo começa em tom baixo e vai subindo até o final do enunciado. A pergunta é também uma reprimenda, que é indicada também pelo fato de o enunciado ter sido dito de modo explosivo, é estável no começo e ascendente durante a pergunta.

Falas explosivas caracterizam-se por uma qualidade de voz especial e por uma fala em tom alto. Ela ocorre alta, alterada pela incerteza e tem o reforço sintático da pergunta seca, direta e curta. Esse padrão de espera uma resposta imediata, ou seja, desafia o interlocutor a responder, dando uma explicação elaborada e não simplesmente dizendo sim ou não.

O vocativo que inicia o enunciado interrogativo já carregaria certa característica de explosão, chamando a atenção do interlocutor para o que lhe será dito e para reiterar esse aspecto, temos a descrição sobre como o personagem proferiu o enunciado.

*'Galaxy!' Mallow exploded angrily at the anticlimax. 'What the blue blazes did you do when you went to school? What do you mean anyway by a fool question like that?'*¹⁸ (ASIMOV, I. p. 171).

Nesse momento, Mallow está reagindo negativamente a uma pergunta óbvia feita por Twer: o que é uma *Seldon's crisis*, e Mallow considera inaceitável que alguém possa não saber do que se trata.

“*Galaxy!*” é uma interjeição que, obviamente, funciona apenas dentro do universo ficcional da obra, algo similar a “*Céus!*” fazendo as adaptações necessárias. Esta interjeição é proferida de modo alto e, por se tratar de apenas uma palavra, ocorre que a primeira sílaba é a mais intensa, decrescendo a partir de então.

¹⁷ O que quer que tenha sido a reveria, fez com que o primaz dissesse quase explosivamente “Sutt o que você tem na cabeça?”

¹⁸ ‘Galáxia!’ Mallow explodiu de raiva com essa quebra de expectativas “O que foi que te ensinaram na escola? O que você quer dizer com uma pergunta ridícula desse tipo?”

As próximas perguntas não esperam realmente por uma resposta, são apenas uma demonstração do quanto o personagem ficou consternado com a ignorância de seu interlocutor. Apesar de poderem soar cômicas, o advérbio “*angrily*” não deixa margem para uma interpretação assim, sabemos que o personagem possuía uma atitude agressiva.

4.13 Conclusão indesejada

*‘I’ll tell you, Manlio.’ His thin lips parted. ‘We’re in the middle of a Seldon crisis’*¹⁹
(ASIMOV, I. p. 169).

Deixar os lábios entreabertos é um sinal de ponderação antes da fala. Um suspense. Sutt pausa sua fala, pois prefere escolher qual a maneira mais adequada de transmitir esta informação para Manlio.

Ao mesmo tempo em que esse ato reforça a meticulosidade de Sutt, ele também indica que a sentença foi proferida com certa hesitação inicial, porém, sem ênfase nem variação muito notável de altura. Segue o padrão descendente típico de sentenças afirmativas.

Considerando que a iminência de uma *Seldon Crisis* é bastante negativa para todos na galáxia, este enunciado trata de más notícias. Dessa notícia preocupante é que é possível compreender o suspense que Sutt criou ou explicar para Manlio o que estava por vir.

5 Conclusão

Após analisar os trechos mencionados, é possível concluir que os aspectos prosódicos ou de atitude do falante são significativos tanto para a linguística quanto para a literatura. A qualidade destes marcadores explica a habilidade de determinados autores de tecer narrativas complexas de modo mais ou menos econômico, lírico, sempre visando criar efeitos diferentes para o leitor.

Esse tipo de marcador também contribui para dar consistência ao gênero e ao estilo da narrativa, ou seja, determinados estilos de narrar pedem mais agilidade ou mais

¹⁹ ‘Vou te dizer, Manlio’ com seus finos lábios abertos ‘estamos no meio de uma Crise de Seldon.’

detalhes. Foi visto, por exemplo que, como o livro trata bastante das relações de poder com diálogos tensos, cheios de acusações e de ironias, a caracterização dos personagens é feita de maneira ágil, mantendo um efeito de animosidade e exaltação.

Além disso, a caracterização do discurso do personagem pode ser tão eficiente quanto uma descrição longa do personagem do ponto de vista psicológico, uma vez que a linguagem organiza – para dizer o mínimo – nossa mente, portanto, os aspectos psicológicos são intrinsicamente ligados à produção do falante.

Dessa forma, mais pesquisas do tipo podem contribuir para a formação de um corpus que colabore com análises linguísticas, a partir de textos literários, de modo a formar um conjunto consistente de padrões de escrita que caracterizam atitudes típicas da fala na escrita literária. A literatura é o melhor corpus disponível para acessar grandes mentes através da linguagem.

Ao interpretar este tipo de dado, mesmo que de modo pouco sistemático, inova-se com uma possibilidade diferente de análise que, certamente, contribui para enriquecer os conhecimentos já adquiridos dentro do campo dos estudos da linguagem.

O estudo da prosódia através da literatura, e não da acústica, é interessante, pois não deixa de ser uma forma de metalinguagem. O narrador utiliza o próprio código para descrever um ou mais aspectos da linguagem não verbal implicada no momento da elocução.

Constantemente, marcamos de maneira mais ou menos consciente nossos enunciados pela nossa atitude e pelas escolhas prosódicas. Portanto, são necessários estudos que deem conta desse aspecto da linguagem para aumentar o repertório de possibilidades de uso desse aspecto peculiar da linguagem.

5 REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA DE APOIO

ABERCROMBIE, David. Syllable quantity and Enclitics in English. In: **Studies in Phonetics and Linguistics**. London: Oxford University Press. 1965.

_____ (1967) **Elements of General Phonetics**. Edinburgh: Edinburgh University Press. 1967.

- ASIMOV, Isaac. **Foundation**. London: Harper (Voyager). 1966 (Paperback).
- BOLINGER, D.L. (ed.). **Intonation**. London: Harmondsworth. 1972.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Investigando o ritmo da fala. In: **Anais do V Encontro Nacional de Linguistas**. Rio de Janeiro: PUC-RJ, vol. 1, p. 290-304. 1980.
- _____. **Elementos de fonética do Português brasileiro**. São Paulo: Editora Paulistana. 2007 (UNICAMP / IEL:Tese de Livre Docência, ms. 1980).
- _____. Análise fonética do ritmo em poesia. In **EPA - Estudos Portugueses e Africanos**. Campinas: UNICAMP, IEL, DTL, p. 76-96. 1984.
- _____. Marcadores Prosódicos na Escrita. In: **Estudos Lingüísticos XVIII - Anais de Seminários do GEL**. Lorena, p. 195-203. 1989.
- _____. Da importância da prosódia na descrição de fatos gramaticais. In: **Gramática do Português falado - níveis de análise lingüística**, ILARI, Rodolfo (org.), Campinas: Editora da Unicamp, Vol. II, pp. 39-64. 1992.
- _____. Prosódia: algumas funções dos supra-segmentos. In: **Cadernos de Estudos Lingüísticos**. Campinas: UNICAMP – IEL – DL, Nº 23, pág. 137-151. 1992.
- CAGLIARI, Luiz Carlos; MASSINI-CAGLIARI, Gladis. O papel da tessitura dentro da prosódia portuguesa. In: **Razões e Emoção**. CASTRO, Ivo; DUARTE, Inês. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda. 2003. p. 67-85.
- CRYSTAL, David. **Prosodic systems and intonation in English**. Cambridge: Cambridge University Press. 1969.
- _____. Relative and Absolute in Intonation Analysis. In: **The English Tone of Voice: Essays in Intonation, Prosody and Paralanguage**. London: Edward Arnold., p. 74-83. 1975.
- CRUTTENDEN, A. **Intonation**. Cambridge: Cambridge University Press. 1986.
- HALLIDAY, M.A.K. **A Course in spoken English: intonation**. London: Oxford University Press. 1970.
- LAVER, John. **The Phonetic Description of Voice Quality**. Cambridge: Cambridge

University Press. 1980.

_____ **Principles of Phonetics**. Cambridge: Cambridge University Press. 1994.

MARCUSCHI, L. A. Marcadores conversacionais do Português Brasileiro: formas, posições, funções. In: CASTILHO, A.T. (org.). **Português Culto Falado no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp, p. 281-321. 1989.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **Acento e ritmo**. São Paulo: Editora Contexto. 1992.

_____ **O Texto na Alfabetização: coesão e coerência**. Campinas: Edição da Autora. 1997.